

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 4 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-812-0 DOI 10.22533/at.ed.120192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 29 capítulos, o volume IV aborda estudos com foco na educação em saúde, formação em enfermagem, com publicações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, além da saúde ocupacional, e pesquisas epidemiológicas.

Os estudos realizados contribuem para fornecer conhecimento acerca da formação profissional em enfermagem desde a graduação e formação técnica como, também, no contexto relacionado ao aprimoramento. Além disso, as pesquisas que envolvem a saúde ocupacional do profissional de enfermagem são fundamentais diante da exposição às cargas exaustivas de trabalho, havendo comprovadamente um impacto substancial na sua saúde física e mental.

As pesquisas epidemiológicas fornecem subsídios para o maior conhecimento sobre a realidade nos mais variados contextos de assistência à saúde. Sendo assim, são fundamentais para o planejamento, elaboração e implementação de estratégias cujo objetivo é a promoção da saúde da população.

Portanto, este volume IV é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro forneça subsídios para aperfeiçoar cada vez mais a formação em enfermagem, objetivando fortalecer e estimular as práticas educativas desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, o que culminará em uma perspectiva cada vez maior de excelência no cuidado. Além disso, ressaltamos a importância da atenção à saúde do profissional.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER	
Monyka Brito Lima dos Santos Carleana Kattwily Oliveira Valdênia Guimarães e Silva Menegon	
DOI 10.22533/at.ed.1201922111	
CAPÍTULO 2	11
TRANSTORNOS DO USO DE TABACO EM TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM	
Sônia Regina Marangoni Beatriz Ferreira Martins Tucci Aroldo Gavioli Bruna Diana Alves Aline Vieira Menezes Magda Lúcia Félix de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1201922112	
CAPÍTULO 3	22
RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Monyka Brito Lima dos Santos Cintia Fernanda de Oliveira Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Mayanny da Silva Lima Polyana Cabral da Silva Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho Irene Sousa da Silva Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho Ana Carolina Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1201922113	
CAPÍTULO 4	34
CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO	
Cintia Fernanda de Oliveira Santos Monyka Brito Lima dos Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Edivania Silva de Sá Irene Sousa da Silva Ana Carolina Rodrigues da Silva Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus Auricelia Costa Silva Walana Érika Amâncio Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1201922114	

CAPÍTULO 5 45

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Agatha Soares de Barros de Araújo
Thelma Spindola
Alan Barboza de Araújo
Karen Silva de Sousa
Ivete Letícia da Silva Tavares

DOI 10.22533/at.ed.1201922115

CAPÍTULO 6 54

A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Jailton Luiz Pereira do Nascimento
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Alexandre Nakakura
Rosilaine Gomes dos Santos
Carlos André Moura Arruda

DOI 10.22533/at.ed.1201922116

CAPÍTULO 7 66

CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA A CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Rebeka Maria de Oliveira Belo
Monique Oliveira do Nascimento
Andrey Vieira de Queiroga
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Tamyres Millena Ferreira
Mayara Inácio de Oliveira
Gabriela Freire de Almeida Vitorino
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Thaís Remígio Figueirêdo
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1201922117

CAPÍTULO 8 83

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO

Caroline Zottele
Juliana Dal Ongaro
Angela Isabel dos Santos Dullius
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

DOI 10.22533/at.ed.1201922118

CAPÍTULO 9 96

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA

Nathália Marques de Andrade
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Carlos André Moura Arruda

Alexandre Nakakura
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
DOI 10.22533/at.ed.1201922119

CAPÍTULO 10 112

CRIAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislene de Araújo Cruz Silva
Erica Santos Silva
Juliana Prado Ribeiro Soares
Fernanda Kelly Fraga Oliveira
Naiane Regina Oliveira Goes Reis

DOI 10.22533/at.ed.12019221110

CAPÍTULO 11 117

CURRÍCULO PARALELO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Gabriella Gonçalves Coutinho
Maria Madalena Soares Benício
Thiago Braga Veloso
Edileuza Teixeira Santana
Orlene Veloso Dias
Danilo Cangussu Mendes
Viviane Braga Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.12019221111

CAPÍTULO 12 128

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Katariny de Veras Brito
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girlene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.12019221112

CAPÍTULO 13 139

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Jessica Maia Storer
Amanda Correia Rocha Bortoli
Bruna Decco Marques da Silva
Demely Biason Ferreira
Edrian Maruyama Zani
Fabiana Fontana Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.12019221113

CAPÍTULO 14 142

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Juscimara de Oliveira Aguiar
Carla dos Anjos Siqueira
Camila Diana Macedo
Cíntia Maria Rodrigues
Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes
Maria Jesus Barreto Cruz
Maria da Penha Rodrigues Firmes

DOI 10.22533/at.ed.12019221114

CAPÍTULO 15 150

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Eveline Christina Czaika
Maria Isabel Raimondo Ferraz
Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz
Maria Lúcia Raimondo
Alexandra Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.12019221115

CAPÍTULO 16 158

GRUPOS FOCAIS EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Silvana Cruz da Silva
Letícia Becker Vieira
Karen Jeanne Cantarelli Kantorski
Caroline Bolzan Ilha
Adriana Catarina de Souza Oliveira
Eva Néri Rubim Pedro

DOI 10.22533/at.ed.12019221116

CAPÍTULO 17 171

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Maria Antonia Ramos Costa
João Pedro Rodrigues Soares
Hanna Carolina Aguirre
Ana Maria Fernandes de Oliveira
Natalia Orleans Bezerra
Vanessa Duarte de Souza
Dandara Novakowski Spigolon
Giovanna Brichi Pesce
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Neide Derenzo
Tereza Maria Mageroska Vieira

DOI 10.22533/at.ed.12019221117

CAPÍTULO 18	182
O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE	
Karllieny de Oliveira Saraiva Monyka Brito Lima dos Santos Augusto César Evelin Rodrigues Jociane Cardoso Santos Ferreira Jeíse Pereira Rodrigues Jumara Andrade de Lima Magda Wacemberg Silva Santos Souza Andréia Pereira dos Santos Gomes Bentinelis Braga da Conceição Paulliny de Araujo Oliveira Rosevalda Cristine Silva Bezerra Camilla Lohanny Azevedo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.12019221118	
CAPÍTULO 19	194
VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Adriana Oliveira Magalhães Annelyse Barbosa Silva Cristiane dos Santos Kélbias Correa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221119	
CAPÍTULO 20	202
VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO	
Jhenyfer Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12019221120	
CAPÍTULO 21	205
A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO ENTRE 2013 E 2017 NO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	
Laís Freitas Beck Igor de Oliveira Lopes Isabel Cristina Wingert Kátia Fernanda Souza de Souza Raquel de Almeida Rithiely Allana Bárbaro Maristela Cassia de Oliveira Peixoto Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221121	
CAPÍTULO 22	217
ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL	
Jéssyca Slompo Freitas Maria Lúcia Raimondo Maria Isabel Raimondo Ferraz Alexandra Bittencourt Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.12019221122	

CAPÍTULO 23 228

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU (NIC II E NIC III) POR CITOLOGIA ONCÓTICA NO PERÍODO DE 2014 A 2017 EM PARNAÍBA - PI

Elizama Costa dos Santos Sousa
Carlos Leandro da Cruz Nascimento
Antonio Thomaz de Oliveira
Vânia Cristina Reis Cavalcante
Morgana de Oliveira Tele
Joel Araújo dos Santos
Bartolomeu da Rocha Pita
Mayla Cristinne Muniz Costa
Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe
Nelsianny Ferreira da Costa
Tatyanne Silva Rodrigues
Isadora Batista Lopes Figueredo
Simone Expedita Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.12019221123

CAPÍTULO 24 245

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM TECNICOS DE ENFERMAGEM NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA - ERECHIM-RS

Bruna Carla Tesori
Arthiese Korb
Patricia Bazzanello

DOI 10.22533/at.ed.12019221124

CAPÍTULO 25 257

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo
Claudia Silvia Rocha Oliveira
Debora Fernanda Sousa Marinho
Raquel Ramos Woodtli
Thayná Trindade Faria

DOI 10.22533/at.ed.12019221125

CAPÍTULO 26 269

FATORES DETERMINANTES DA PRÉ-ECLÂMPسيا COM ÊNFASE EM VARIÁVEIS DO PRÉ-NATAL

Mayna Maria de Sousa Moura
Thayse Iandra Duarte Barreto
Karla Joelma Bezerra Cunha
Francisco Lucas de Lima Fontes
Vanessa Rocha Carvalho Oliveira
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Denise Sabrina Nunes da Silva
Aline Sousa da Luz
Mardem Augusto Paiva Rocha Junior
Hallyson Leno Lucas da Silva

CAPÍTULO 27	281
A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE	
Bruna Rodrigues de Jesus	
Nayara Ruas Cardoso	
Débora Cristina da Silva Andrade	
Diana Matos Silva	
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias	
Luciana Barbosa Pereira	
Sibylle Emilie Vogt	
Clara de Cássia Versiani	
DOI 10.22533/at.ed.12019221127	
CAPÍTULO 28	292
A SAÚDE DOS IDOSOS NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS	
Iara Sescon Nogueira	
Pamela dos Reis	
Ieda Harumi Higarashi	
Sonia Silva Marcon	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.12019221128	
CAPÍTULO 29	298
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO	
Heloisa Ataíde Isaia	
Leris Salete Bonfanti Haeffner	
DOI 10.22533/at.ed.12019221129	
SOBRE A ORGANIZADORA	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Katariny de Veras Brito

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU-JP

Rosany Casado de Freitas Silva

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU-JP

Josefa Jaqueline de Sousa

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU-JP

Talita Costa Soares Silva

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU-JP

Girlene Moreno de Albuquerque

Graduanda de enfermagem pela UNINASSAU-JP

Katiane da Silva Gomes

Graduanda de enfermagem pela UNINASSAU-JP

Maria Vitória da Silva Mendes

Graduanda de enfermagem pela UNINASSAU-JP

Josefa Danielma Lopes Ferreira

Enfermeira, Mestre Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso pela UFPB, Professora do curso de graduação em Enfermagem pela UNINASSAU-JP

Shirley Antas de Lima

Enfermeira, Mestre em Terapia Intensiva pela SOBRATI, Professora do curso de graduação em Enfermagem pela UNINASSAU-JP

RESUMO: A educação em saúde é uma das principais intervenções no processo de cuidar de enfermagem que busca promover a saúde e prevenir as doenças nos diversos níveis de complexidade do processo saúde-doença. **OBJETIVO:** Identificar a importância

da consulta de enfermagem e as práticas de educação em saúde para os clientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na Atenção Básica. **MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: artigos científicos disponíveis na íntegra publicados no período de 2010 a 2018, português, artigo e que responda à pergunta norteadora. Os critérios de exclusão foram: artigos científicos com títulos repetidos, que não estejam publicados entre os anos citados acima e não respondam à pergunta norteadora da pesquisa, resultou em uma amostra final de 11 artigos. **RESULTADOS:** Dos 11 artigos que compuseram a amostra 27,27% (n=3) foram publicados em 2015. Em relação ao periódico 18,18% (n=2) foram a revista Gaúcha e Ciências e Cuidado, o tipo de estudo foi o descritivo com 54,54% (n=6). A base de dados onde foram encontrados mais artigos foi a LILACS 70% (n=8). Com duas categorias temáticas para contemplar a discussão: Educação em Saúde ao paciente com DCNT e Consulta de Enfermagem e adesão ao tratamento do paciente com DCNT. **CONCLUSÃO:** A análise temática evidenciou que a educativa em saúde é primordial no cuidado trazendo melhora no quadro clínico dos clientes com DCNT, tendo assim resultados satisfatório na mudança do estilo de vida dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Cuidados de enfermagem. Doenças crônicas.

HEALTH EDUCATION: NURSING STRATEGIES FOR THE CARE OF NON-COMMUNICABLE CHRONIC DISEASES IN BASIC CARE

ABSTRACT: Health education is one of the main interventions in the nursing care process that seeks to promote health and prevent disease at various levels of complexity of the health-disease process. **OBJECTIVE:** To identify the importance of nursing consultation and health education practices for clients with chronic diseases (CD) in primary care. **METHOD:** This was an integrative review, performed at the Virtual Health Library (VHL). Inclusion criteria were: scientific articles available in full published from 2010 to 2018, Portuguese, article and answering the guiding question. Exclusion criteria were: scientific articles with repeated titles that were not published between the years mentioned above and did not answer the guiding question of the research, resulting in a final sample of 11 articles. **RESULTS:** Of the 11 articles that comprised the sample, 27.27% (n = 3) were published in 2015. Regarding the journal 18.18% (n = 2) were the journal *Gaúcha e Ciências e Care*, the type of study was the descriptive with 54.54% (n = 6). The database where the most articles were found was LILACS 70% (n = 8). With two thematic categories to address the discussion: Health Education for patients with CD and Nursing Consultation and adherence to treatment of patients with CD. **CONCLUSION:** The thematic analysis showed that health education is paramount in care, bringing improvement in the clinical condition of clients with CD, thus having satisfactory results in changing the lifestyle of individuals.

KEYWORDS: Health education. Nursing care. Chronic diseases.

INTRODUÇÃO

A saúde pública no Brasil evoluiu ao longo do tempo e com ela veio a descoberta de doenças específicas fazendo com que os enfermeiros aderissem a ações de promoção e prevenção das doenças, a partir de discussões, conferências e estabelecimento de metas, mantendo assim um controle de incidências e melhorando a qualidade de vida da população (CARLOS NETO, DENDASK, OLIVEIRA, 2016).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) é um problema de saúde global, com grande impacto de envelhecimento populacional causando mortalidade e incapacidade. Evidências indicam que esse cenário atinge principalmente usuários que moram em regiões de risco e vulnerabilidade, a partir daí a Atenção Básica (AB) em conjunto com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), realizam a cobertura em relação aos cuidados (SILVA et al., 2017).

Em 2012, as DCNT foram responsáveis por 16 milhões de óbitos, ou seja, 42% da população. Esses dados podem ser reduzidos mediante planejamento, execução de atividades e monitoramento para a prevenção e o controle das doenças crônicas

(BRASIL, 2015).

Diante destes dados a promoção da saúde é tida como um direito de cidadania de todas as pessoas e cabe ao Estado assegurar esse direito, garantindo assim a todas as pessoas o acesso as ações e serviços das Unidades de Saúde da Família (CARLOS NETO, DENDASK, OLIVEIRA, 2016).

O Sistema de Saúde deve focar primeiramente nos fatores de risco que podem ser mudados (uso abusivo de álcool, tabagismo, inatividade física, alimentação não saudável). Dessa forma, o profissional de saúde poderá fazer uma análise do perfil do usuário e planejar intervenções visando a prevenção e o controle das doenças crônicas (BRASIL, 2014).

Desde 2005 a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em conjunto com Sistema Único de Saúde (SUS) estabeleceram políticas setoriais para estimular o desenvolvimento de programas de promoção de saúde e prevenção de doenças. Essas ações e estratégias consolidam a política que visa a saúde de cada indivíduo. Ao observar os programas de promoção e prevenção de saúde pode-se perceber o seu crescimento e avanço em todo o país (BRASIL, 2014).

A Educação em Saúde é uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva. A prática educativa na ESF torna-se uma atividade de suma importância, pois possibilita a intermediação dos profissionais de saúde/enfermeiro com a comunidade. Oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde, na prevenção de agravos e também como meio para o fortalecimento, enquanto cidadão (BRASIL,2007).

Sendo assim as ações educativas compreenderiam uma “nova perspectiva de promoção da saúde”, que visa alcançar um “novo processo de saúde-doença”, para que as pessoas saudáveis possam cuidar melhor de sua saúde, inserindo mais práticas de promoção da saúde em seu dia a dia. Essa perspectiva proposta busca o rompimento do paradigma biomédico, como também, um cuidar das pessoas saudáveis em seu processo de viver (RAMOS et al.,2018).

É excepcional estimular a importância das práticas educativas aos usuários para melhorar a qualidade de vida e manter uma vida saudável, através de trabalhos em grupo que também podem trazer resultados positivos, ajudando no seu autocuidado (BARROS, CARNEIROS, SANTOS, 2011).

Ao evidenciar as DCNT, o cuidado aos clientes deve ser absoluto, sempre procurando estratégias para diminuir a incidência e mortalidade de novos casos garantindo assim uma melhor qualidade de vida. O enfermeiro em sua atuação, realiza ações de Educação em Saúde, promovendo hábitos saudáveis em relação a alimentação e atividade física e orientando o indivíduo a reduzir o uso do consumo de álcool e tabagismo. Deve-se também fortalecer o conhecimento do usuário sobre a doença e orientar o autocuidado. (BRASIL, 2013).

A justificativa para o tema, veio pelo interesse em saber quais as dificuldades e abordagens que os enfermeiros tem em relação aos clientes com DCNT e a sua importância para promover a educação em saúde, e a partir daí, propor medidas visando evitar o agravamento das mesmas.

Na presença de fatores que levam ao aumento de pessoas com DCNT, levanta-se o seguinte questionamento: Quais as estratégias relacionadas a educação em saúde que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro para ofertar o cuidado aos pacientes com DCNT?

O objetivo desta pesquisa é identificar a importância da consulta de enfermagem e as práticas de educação em saúde utilizada pelo enfermeiro no cuidado aos clientes com DCNT na Atenção Básica.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa da literatura (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Realizou-se uma revisão sobre as Intervenções de Enfermagem na prevenção do desmame precoce no contexto nacional, na área de saúde. Esse método permite "[...] a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado" (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para busca de dados, foi realizado um levantamento durante o mês Setembro de 2018 através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com uso nos descritores catalogados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Educação em Saúde, Cuidados de Enfermagem, Doenças Crônicas. Foi utilizado os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra publicados entre os anos de 2008 a 2018, no idioma português, do tipo artigo e que respondesse à pergunta norteadora da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos científicos que apresentam títulos repetidos, que não estejam publicados entre os anos citados acima e não respondam à pergunta norteadora da pesquisa.

Através da população de 42 artigos, foi realizada a leitura dos títulos dos estudos disponíveis onde 13 não se enquadram ao tema proposto, 12 apresentam repetição de títulos, restando 17 artigos. Ao realizar a leitura dos resumos foram excluídos 06 estudos por não apresentarem respostas que norteiam a pesquisa, após a leitura na íntegra ficaram apenas 11 estudos para a pesquisa.

RESULTADOS

CÓD.	TÍTULO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS
A1	Consulta de enfermagem na perspectiva de usuários com Diabetes Mellitus na Estratégia de Saúde da Família	ALENCAR D. C. et al.,2017.	Revista Enfermagem UFPE on line	Estudo Descritivo e exploratório	BDEF
A2	Percepção dos usuários insulino dependentes não controlados quanto ao tratamento para o Diabetes Mellitus tipo 2	MARQUES C. R.,2017.	Revista APS	Pesquisa descritiva e exploratória	LILACS
A3	Fatores associados à adesão ao tratamento de pessoas com Diabetes Mellitus assistidos pela atenção primária a saúde	CAMPOS T. S. P. et al.,2016.	Journal of Health e Biological Sciences	Pesquisa exploratória e descritiva	LILACS
A4	Significados do processo saúde-doenças crônicas-cuidado para enfermeiros que atuam na saúde pública	VASCONCELOS C. L. B. et al.,2016.	Revista da SPAGESP	Pesquisa descritiva	LILACS
A5	Protocolos clínicos na orientação de pessoas com doença crônica	MANTOVANI M. F. et al.,2015.	Cogitare Enfermagem	Estudo Descritivo	LILACS
A6	Percepção de idosos acerca das atividades desenvolvidas no Hiperdia	RETICENA K. O. et al.,2015.	Revista Mineira de Enfermagem	Pesquisa Descritiva e exploratória	LILACS
A7	Projeto comunidade em movimento: a experiência multiprofissional na Atenção Primária a Saúde	RAVAGNANI C. F. C. et al.,2015.	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	Estudo descritivo	LILACS
A8	Atividades educativas para portadores de doença crônica: subsídios para a enfermagem	ULBRICH E. M. et al.,2012.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Pesquisa de intervenção	LILACS
A9	As representações dos usuários sobre a doença crônica e a pratica educativa	MANTOVANI M. F. et al.,2011.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Pesquisa exploratória	BDEF
A10	Reflexões sobre o uso de atividades grupais na atenção a portadores de doenças crônicas	MUNARI D. B. et al.,2009.	Ciência, Cuidado e Saúde	Estudo Descritivo	BDEF
A11	Buscando a integralidade no atendimento ao indivíduo diabético: do serviço de atendimento móvel de urgência a atenção primaria a saúde	SOUZA A. C. de. et al.,2008.	Ciência, Cuidado e Saúde	Estudo Descritivo	LILACS

QUADRO 01: Descrição dos artigos selecionados com amostra de revisão integrativa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018. *A – artigo.

Em relação aos anos de publicação em 2015 houve um maior quantitativo de publicações referente a temática abordada na referente pesquisa, com um percentual de 27,27% (n=3). Já nos anos de 2016 e 2017 obteve-se uma menor de publicações, com um valor de 18,18% (n=2) cada, e os anos 2012, 2011, 2009 e 2008 obtiveram o mesmo percentual, de 9,09% (1), conforme mostra o gráfico 1.

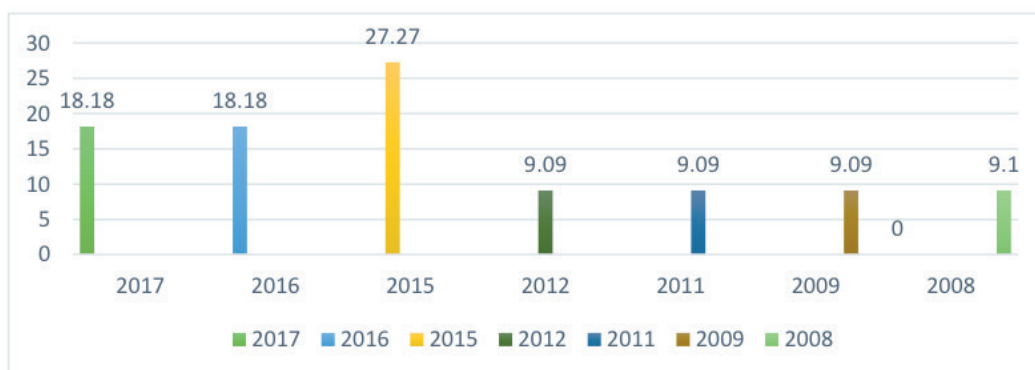


Gráfico 01 – Anos de Publicação.

Fonte: Própria, 2018.

Através da pesquisa realizada na BVS, percebeu-se que a Revista Gaúcha e Ciências e Cuidado ambas tiveram um maior número de publicações voltadas a temática da pesquisa, atingiu um percentual de 18,18% (n=2) conforme o gráfico 02.

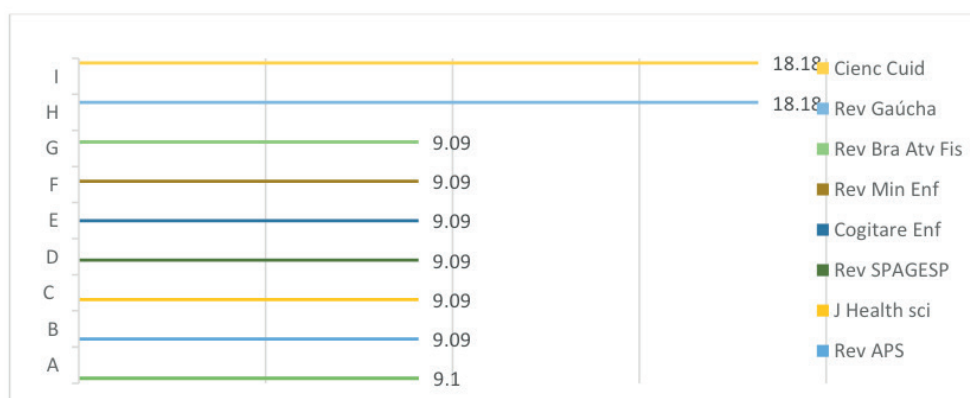


Gráfico 2 – Periódicos presentes na pesquisa

Fonte: Própria, 2018.

Diante do gráfico 3 percebe-se que 70% (n=8) dos estudos foram encontrados na base de dados LILACS e 30% (n=3), BDEF, sendo assim identifica-se que a primeira obteve mais publicações sobre a temática abordada.

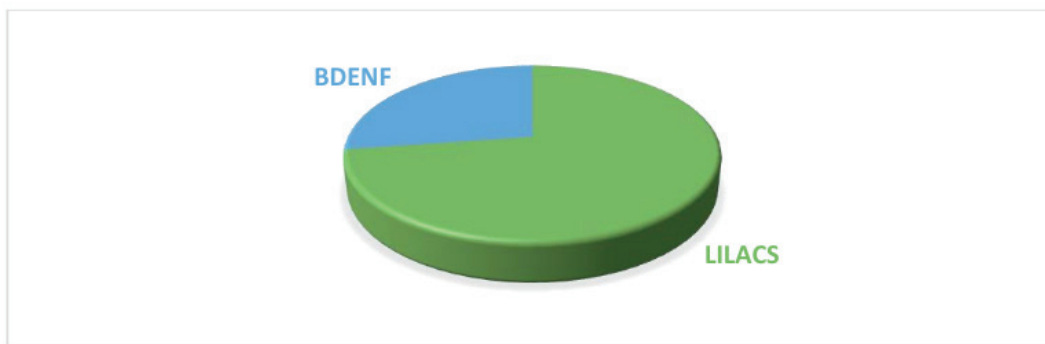


Gráfico 3 – Bases de dados presentes na pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito ao tipo de estudo, o maior percentual foi de estudo descritivo com 54,54% (n=6), seguindo do estudo descritivo e exploratório 36,36% (n=4) e estudo exploratório com 9,1% (n=1), como mostra o gráfico 04.

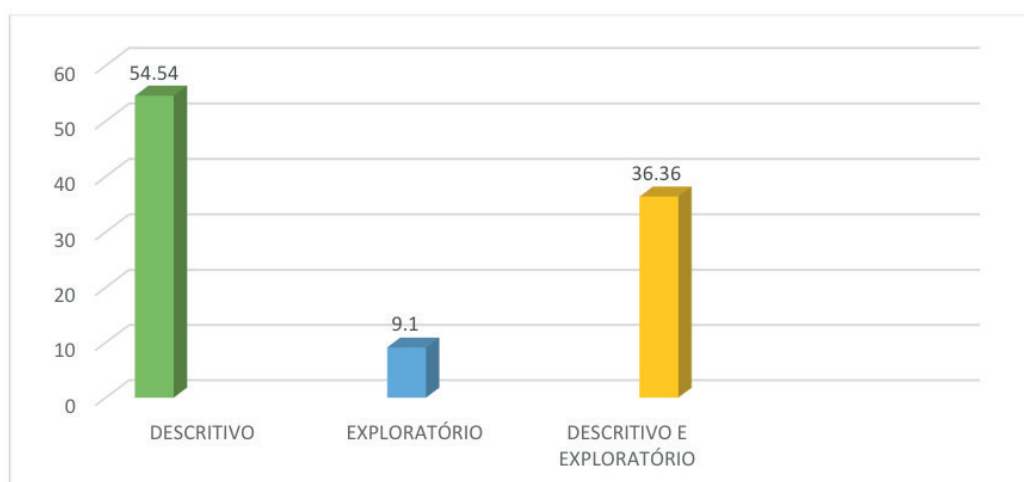


Gráfico 4 – Tipo de Estudo

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Após a leitura da literatura científica selecionada para a pesquisa, foram elaboradas duas categorias temáticas: Educação em Saúde ao paciente DCNT e Consulta de Enfermagem e Adesão do Tratamento do paciente com DCNT.

Categoria 1 - Educação em Saúde ao paciente com DCNT

Atualmente as DCNT são problemas de saúde pública global sendo indicadas como a principal causa de mortalidade e incapacidade. Dentre as DCNT destacam-se as cardiovasculares no qual o Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial são os principais fatores de risco (BRASIL,2014).

Diante desta problemática o enfermeiro e os demais profissionais de saúde vem há bastante tempo enfrentando desafios no que se diz respeito a adesão do tratamento

aos portadores das DCNT. Com o intuito de mudar os hábitos e o estilo de vida dos usuários, os profissionais de saúde realizam a educação em saúde (MANTOVANI et al., 2011).

A Educação em Saúde é uma estratégia indicada para assegurar os usuários informações através da realização de debates e reflexões, trazendo assim resultados positivos com as trocas de experiências que ocorrem entre os usuários, alcançando assim os objetivos para melhorar a qualidade de vida e a independência dos portadores (RAVAGNANI et al., 2015).

Para trabalhar com a educação em saúde ocorre a realização das reuniões em grupo, onde o enfermeiro define o que pretende com a atividade e realiza o planejamento que tem como início uma análise do contexto, executando assim um diagnóstico do grupo. O ambiente físico destinado as reuniões devem ter conforto, segurança e privacidade, estabelecendo assim um vínculo entre profissional e usuário com linguagem clara e verdadeira. Outro fator importante para as reuniões é a realização do círculo para melhor comodidade e essencial para as trocas de experiências (MUNARI et al., 2009).

Ao participar das atividades educativas, os usuários adquirem conhecimento sobre sua patologia podendo ter voz ativa no processo do cuidado, possibilitando assim uma vida saudável de acordo com as suas necessidades (MANTOVANI et al., 2011).

No processo de educação em saúde ocorre o uso de protocolos clínicos que tem como objetivo melhorar a assistência e facilitar o método utilizado para trabalhar com ações educativas, diminuindo assim o aparecimento de complicações, hospitalizações e dessa forma fortalecendo o controle, prevenção e manejo dos agravos. Porém, é necessária uma mudança no modelo hegemônico de saúde que é focado na doença e formado de acordo com a oferta e procura (ULBRICH et al., 2012).

A Educação em Saúde para os usuários com DCNT tem que ser uma estratégia a ser usada de modo contínuo pelo enfermeiro, para que as pessoas sintam-se seguras e confortáveis pelo o seu cuidado, assegurando dessa forma a melhoria da qualidade de vida, tendo como resultado o aumento da adesão ao tratamento seja ele medicamentoso ou não, diminuindo o índice de complicações (ULBRICH et al., 2012).

Segundo um estudo de Vasconcelos et al. (2016) com usuários de DCNT indicou que a troca de experiências com outros pacientes com a mesma condição de saúde, traz situação mais próxima do cotidiano e o pessoal do grupo estudado, transformou a visão dos participantes sobre a definição de bem-estar, saúde e doença.

As atividades educativas desenvolvidas no Hiperdia estimulam a mudança de hábitos proporcionando o usuário comodidade na medida em que recebe orientações, tem seu estado de saúde avaliado, como também há a renovação da prescrição medicamentosa. Porém outros fatores merecem atenção da equipe: necessidade de adesão ao tratamento e informações sobre a doença e suas consequências (RETICENA, 2015).

Categoria 2 - Consulta de Enfermagem e Adesão ao Tratamento do Paciente com DCNT

O saber do enfermeiro se centra na descoberta do usuário, a inovação que pode ser implementada para a realização de um atendimento holístico e integral e a organização do serviço que é focado nas necessidades de saúde do paciente com DCNT. Tem que haver um diálogo eficiente entre ambas as partes, de modo que o usuário sintá-se à vontade para expressar as suas necessidades. Essa comunicação pode ser desenvolvida pelo enfermeiro através da consulta de enfermagem, visitas domiciliares, formação de grupos de autoajuda e educacionais (SOUZA et al, 2008).

Para que os usuários tenham as necessidades de saúde contempladas, é necessário que o enfermeiro seja capaz de captá-las. A escuta ativa é de total importância para que o atendimento seja integral, quando isso não ocorre, a causa é termos apenas um lado, uma parte, uma voz (SOUZA et al, 2008).

O enfermeiro por participar da equipe multidisciplinar tem que ficar sempre em alerta diante as dificuldades quem os usuários tem em aderir a adesão do tratamento, tendo em vista que as DCNT têm um elevado domínio de ocorrências na população brasileira (ALENCAR et al., 2017).

A adesão ao tratamento das DCNT é definida pelo conjunto de atitudes do usuário em relação ao seguimento correto do uso das medicações, alimentação e mudanças no estilo de vida. Segundo a OMS, cinco principais fatores que influenciam na adesão ao tratamento foram listados: condição socioeconômica e cultural; características pessoais; à doença; aspectos relacionados ao tratamento; ao sistema de saúde e a equipe multidisciplinar (CAMPOS et al., 2016).

São vários os fatores que favorecem de maneira positiva a adesão ao tratamento, tais como: renda, escolaridade, apoio familiar e idade. Entretanto, a forma como o apoio da família é realizada pode ser considerado desfavorável, quando avaliado como negativo e cansativo, causando sentimento de tristeza e incompreensão com a situação (CAMPOS et al., 2016).

O conhecimento do usuário sobre as DCNT é de fundamental importância para os cuidados e adesão ao tratamento, porém, ainda existe algumas pessoas com a doença que tem o conhecimento limitado sobre suas causas e complicações, e isso pode estar associado a fatores pessoais como a deficiência na educação em saúde ou a baixa escolaridade (RETICENA et al., 2015).

O acompanhamento através da consulta de enfermagem contribui para o controle das DCNT otimizando o cuidado, pois permite uma continua avaliação das necessidades do usuário. A visita domiciliar fornece o diálogo sobre os conhecimentos do cotidiano, otimizando assim a orientação adequada ao usuário (MARQUES, 2017).

A função do enfermeiro durante a consulta de enfermagem consiste no compromisso em atender o usuário com a maior integralidade possível, buscando assim compreender a percepção dos portadores em relação ao seu tratamento, orientando e renovando a prescrição medicamentosa e observar as práticas do

autocuidado (SOUSA et al, 2008).

A adesão ao tratamento envolve inúmeros fatores que estão ligados de forma ampla e complexa, a aceitação e efetuação do plano terapêutico orientado pelos profissionais de saúde nem sempre são fáceis, ocasionando assim dificuldades no plano proposto tanto para o usuário como para a família em relação a aceitação da doença e seguimento do tratamento de forma efetiva, tendo como resultado piora no quadro (MANTOVANI, 2015).

CONCLUSÃO

Observando os estudos obtidos nessa pesquisa, pode-se observar a importância da consulta de enfermagem e das práticas de educação em saúde realizadas aos pacientes com DCNT, trazendo resultados expressivos, que através deles o enfermeiro pode executar um cuidado holístico e eficaz.

Em relação as limitações referentes a amostra do presente estudo, pode-se citar que as DCNT trazem aos usuários diversas comorbidades e manifestações, que quando identificadas pelo enfermeiro através da consulta de enfermagem pode proporcionar ao usuário uma melhora no quadro clínico, sempre respeitando a individualidade de cada caso.

A contribuição do estudo para a enfermagem é exemplificar com o saber a melhor adesão ao tratamento das DCNT desenvolvendo uma melhor compreensão das manifestações e comportamentos do usuário facilitando assim o alcance da excelência nos cuidados de enfermagem.

Recomenda-se novos estudos referente a temática para que sejam realizadas as ações e estratégias de acordo com as diretrizes do SUS.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. C. et al. Consulta de enfermagem na perspectiva de usuários com diabetes mellitus na estratégia saúde da família. **Rev. enferm UFPE on line.**, Recife. v.11, n. 10, p. 3749-3756, out.2017.

BARROS, A. L. B. L.; CARNEIRO, C. S.; SANTOS, V. B. A educação em saúde: um campo de atuação clínica e de pesquisa na enfermagem. **Rev acta Paul enferm.** v. 24, n. 2, p. 7-8, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 483, de 1 de abril de 2014 redefine a rede de atenção à saúde das pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado.** Brasília: DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde:** documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.

- CAMPOS, T. S. P. et al. Fatores associados à adesão ao tratamento de pessoas com diabetes mellitus assistidos pela atenção primária de saúde. **J. Health Biol Sci.** v.4, n.4, p.251-256,2016.
- CARLOS NETO, D.; DENDASK, C.; OLIVEIRA, E. A evolução histórica da saúde pública. **Rev. científica multidisciplinar núcleo do conhecimento.** v.1, n.1, p.52-67, mar. 2016.
- MANTOVANI, M. F. et al. As representações dos usuários sobre a doença crônica e a prática. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.32, n.4, p.626-668.2011.
- MANTOVANI, M. F. et al. Protocolos clínicos na orientação de pessoas com doença crônica. **Rev. Cogitare Enferm.** v.20, n.4, p-821-828, out/dez. 2015.
- MARQUES, C. R. Percepção dos usuários insulino dependentes não controlados quanto ao tratamento para o diabetes mellitus tipo 2. **Rev. APS.**v.20, n.1, p.69-80, jan/mar.2017.
- MUNARI, B.D. et al. Reflexões sobre o uso de atividades grupais na atenção a portadores de doenças crônicas. **Cien Cuid Saude.** v.8, p.148-154, 2009.
- RAVAGNANI, C. F. C. et al. Projeto comunidade em movimento: a experiência multiprofissional na atenção primária à saúde. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde.** v. 20, n.3, p.321-326, mai.2015.
- RETICENA, K. O. et al. Percepção de idosos acerca das atividades desenvolvidas no hiperdia. **Rev. Min Enferm.**v.19, n.2, p.107-113, abr./jun.2015.
- RAMOS C.F.V et al., Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm.**v.71, n.3, p. 1211-1218,2018.
- SILVA, A. R. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **J. bras. psiquiatr.** v.66, n.1, p.45-51,2017.
- SOUZA, A. C. et al. Buscando a integralidade no atendimento ao indivíduo diabético: do serviço de atendimento móvel de urgência à atenção primária à saúde. **Cienc Cuid Saúde.** v. 7, n.1, p.21-26, Jan/Mar. 2008.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein.** São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
- ULBRICH, E. M. et al. Atividades educativas para portadores de doença crônica: subsídios para a enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.33, n. 2, p. 22-27, 2012.
- VASCONCELOS, C. L. B. et al. Significados do processo saúde-doenças crônicas-cuidado para enfermeiros que atuam na saúde pública. **Rev. SPAGESP.**v.17, n.1, p. 99-105, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto jovem 258
Assistência ao paciente 85, 92, 192, 194
Assistência à saúde 11, 65, 83, 84, 85, 86, 94, 160, 180
Assistência de enfermagem 24, 40, 68, 76, 119, 140, 169, 191, 192, 199, 270, 280
Atenção primária à saúde 138, 139, 140, 149, 243
Atenção primária em saúde 142, 143, 145, 157, 174
Autoimagem feminina 202

C

Cardiopatas congênitas 66, 68, 70, 80, 81
Coleta de dados 4, 14, 22, 25, 34, 37, 47, 54, 69, 86, 117, 120, 121, 131, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 232, 233, 260, 272, 273, 281, 284
Complicações na gravidez 270
Comunicação em saúde 139
Conhecimento 3, 20, 26, 27, 31, 32, 41, 42, 46, 51, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 104, 106, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 135, 136, 138, 143, 145, 148, 150, 155, 156, 157, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 196, 203, 231, 236, 237, 240, 243, 244, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 276, 289
Criança 46, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 147, 178, 214, 226, 287, 292, 300, 302, 303, 306, 309
Cuidado pré-natal 45, 139
Cuidados de enfermagem 81, 112, 114, 131, 137, 183, 184, 188, 192, 200
Cuidados pós-operatórios 67
Cuidados pré-operatórios 78
Currículo 2, 6, 7, 65, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127
Curso de enfermagem 1, 4, 5, 65, 114, 124, 158, 175

D

Dia internacional da mulher 202
Doenças crônicas 15, 19, 96, 97, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 147, 176, 293, 296, 299
Doenças de crianças 97
Doenças sexualmente transmissíveis 48, 51, 257, 267

E

Educação 6, 9, 10, 41, 42, 53, 55, 58, 59, 66, 68, 74, 81, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 115, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 160, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 191, 210, 214, 218, 236, 238, 243, 278, 292, 293, 297, 309
Educação em enfermagem 55
Educação em saúde 41, 58, 59, 66, 68, 97, 98, 104, 109, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 175, 177, 178, 181, 243
Educação permanente 41, 42, 91, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 183

Enfermagem forense 112, 113, 114, 115, 116
Enfermagem neonatal 45
Enfermeiros 2, 3, 5, 8, 20, 25, 30, 31, 33, 36, 37, 43, 49, 76, 81, 85, 105, 110, 112, 114, 115, 129, 131, 132, 138, 145, 161, 176, 177, 197, 199, 243
Envelhecimento 15, 129, 144, 207, 209, 211, 213, 215, 243, 245, 292, 293, 296, 297
Epidemiologia 20, 48, 53, 80, 94, 155, 227, 229, 243, 255, 280
Equipe de enfermagem 8, 11, 15, 23, 24, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 76, 113, 182, 183, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 252, 255
Estágio curricular 65, 142, 149
Estratégia de saúde da família 149
Exame Papanicolau 64, 243

F

Família 6, 7, 16, 17, 53, 56, 63, 74, 76, 77, 78, 81, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 110, 115, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 178, 205, 207, 209, 211, 214, 215, 225, 227, 228, 230, 243, 244, 255, 283, 287, 296, 297, 304
Fisioterapia 245, 252, 254, 255
Fístula arteriovenosa 182, 183, 184, 193

G

Grupos focais 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

H

Hemodiálise 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Higiene das mãos 83, 84, 92, 94
Humanização da assistência 281, 283, 290

I

Idoso 123, 128, 147, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 292, 294, 295, 296, 297
Infecção hospitalar 84, 91, 193

L

Lesões intraepiteliais escamosas cervicais 229

M

Metodologia 4, 24, 37, 47, 53, 57, 69, 91, 99, 112, 131, 145, 150, 158, 169, 173, 178, 179, 185, 208, 231, 247, 259, 272, 284, 300
Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 36, 38, 52, 54, 55, 68, 112, 113, 151, 152, 153, 195, 207, 209, 254, 279, 300

N

Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde 172
Neonatologia 45

P

Papel da enfermagem na saúde da mulher 202

Parto humanizado 281, 283
Percepção social 292
Pesquisa qualitativa 20, 51, 57, 158, 169, 292
Pessoal de saúde 172
Pré-eclâmpsia 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Preservativos 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268
Promoção da saúde 13, 15, 33, 43, 110, 130, 137, 143, 149, 171, 172, 207, 265, 292, 295, 297, 309

Q

Qualidade de vida 32, 41, 43, 55, 66, 74, 101, 103, 119, 129, 130, 135, 144, 180, 183, 185, 203, 209, 214, 219, 222, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 293

S

Saúde da mulher 11, 17, 52, 55, 56, 62, 64, 65, 117, 123, 147, 156, 202, 217, 218, 229, 290, 309
Saúde do idoso 123, 147, 207, 292, 295, 296
Saúde do trabalhador 23, 30, 32, 35, 39, 117, 123
Saúde mental 21, 23, 24, 28, 33, 35, 43, 123, 147, 224
Segurança do paciente 28, 79, 84, 85, 91, 92, 94, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 195, 200
Serviços médicos de emergência 84
Sexo sem proteção 258
Sexualidade 169, 257, 259, 262, 264
Sífilis 45, 46, 47, 50, 52, 53
Sífilis congênita 45, 46, 47, 50, 52, 53
Síndrome nefrótica 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110
Sofrimento mental 28

T

Tabagismo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 130
Técnicos de enfermagem 20, 25, 32, 37, 43, 85, 161, 177, 197, 198, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Trabalho de parto 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

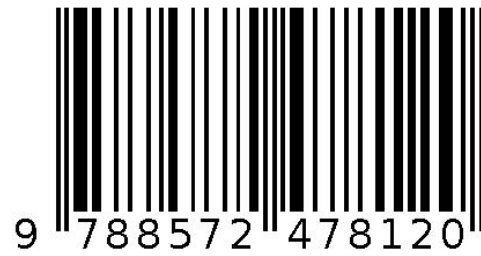
U

Unidade de terapia intensiva 77, 93, 95, 194, 195, 196, 271

V

Velhice 55, 205, 206, 207, 213, 296, 297
Violência 32, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 265
Violência contra a mulher 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 211, 226, 227
Violência de gênero 150, 152, 154, 155, 156, 157, 217, 225, 227
Violência doméstica 150, 152, 217, 219, 220, 222, 223, 227

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-812-0



9 788572 478120